

REB

REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA

DRAMAS HUMANOS E TEOLOGIA

 Instituto Teológico
Franciscano
Petrópolis - RJ

USF
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

ISSN-i 0101-8434
ISSN-e 2595-5977

Vol. 84, n. 328, Maio/Ago. 2024

TEMAS VARIADOS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HUMANISMO DE FRATERNIDADE

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND FRATERNITY HUMANISM

Martín Carbajo-Núñez*

Síntese: Este artigo apresenta algumas “fascinantes oportunidades e [alguns] graves riscos” da inteligência artificial (IA) à luz do recente magistério do Papa Francisco. Não é uma tarefa fácil, pois o termo “inteligência artificial” se refere a uma “galáxia de realidades” e não há uma definição unívoca dela. Recentemente, com a IA criativa (1ª parte) houve um salto qualitativo. Seus desafios devem ser abordados a nível legislativo e ético (2ª parte). Mais concretamente, o Papa insta a adotar um humanismo de fraternidade inspirado em Francisco de Assis (3ª parte).

Palavras-clave: Inteligência artificial; ChatGPT; Papa Francisco. Franciscanismo; Ética.

Abstract: This article presents some of the “exciting opportunities and grave risks” of artificial intelligence (AI) in light of the recent magisterium of Pope Francis. This is not an easy task, as the term “artificial intelligence” refers to a “galaxy of different realities” and there is not a single definition of it. Recently there has been a qualitative leap with generative AI (1st part). Its challenges must be addressed at the legislative and ethical levels (2nd part). More specifically, the Pope urges the adoption of a humanism of fraternity inspired by Francis of Assisi (3rd part).

Keywords: Artificial intelligence; ChatGPT; Pope Francis; Franciscanism; Ethics.

* Doutor em Teologia moral (Academia Afonsiana, Roma), licenciado em Filologia germânica (Univ. Santiago de Compostela), mestre em comunicação social (Univ. Gregoriana, Roma) e técnico informático, qualificado em informática de gestão. É professor extraordinário na Pontifícia Univ. Antonianum (PUA – Roma), onde detém a Cátedra de Ética Social. Também ensina ética e comunicação na mesma Universidade, na também Pontifícia Univ. Lateranum (Academia Alfonsiana) – Roma, e na Franciscan School of Theology (FST), filiada à Univ. San Diego (Califórnia). E-mail: mcarbajon@gmail.com; mcarbajo@sandiego.edu.

Introdução

A inteligência artificial e, em geral, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) já fazem parte de nossas vidas. Não são meros instrumentos, mas sim um ambiente de vida. Como podemos habitar responsabilmente este novo ambiente cultural em que todos estamos imersos? Como podemos orientar adequadamente suas grandes potencialidades para o bem e evitar seus graves riscos?

Respondendo ao crescente interesse que este tema desperta na sociedade e na Igreja, em janeiro de 2024, o Papa dedicou duas mensagens importantes à IA: uma, no Dia da Paz,¹ e outra, no Dia das Comunicações Sociais.² Anteriormente, a Pontifícia Academia para a Vida havia organizado diversas conferências e simpósios sobre as implicações dos novos avanços técnicos no âmbito da saúde.³ Em 10 de janeiro de 2023, a mesma Pontifícia Academia promoveu a participação de representantes do judaísmo, do Islã e de outras religiões na revisão do documento *Rome Call for AI Ethics*, assinado em 2020 por empresas como a Microsoft e a IBM, entre outros.⁴

Neste artigo, estudam-se alguns desafios éticos das tecnologias de inteligência artificial à luz do recente magistério do Papa Francisco. Na primeira parte, faz-se referência à dificuldade de precisar este conceito e ao salto qualitativo da IA generativa. Estes rápidos progressos oferecem “fascinantes oportunidades e graves riscos”, que devem ser enfrentados a nível legislativo e ético (2ª parte). O Papa exorta a adotar um humanismo de fraternidade, inspirado em Francisco de Assis (3ª parte).

1. Conceito e rápido desenvolvimento

Costuma-se falar de quatro revoluções industriais:⁵ a primeira, impulsionada pela máquina do vapor (s. XVIII), a segunda, pela eletricidade (finais do s. XIX), a terceira, pela tecnologia digital (meados do s. XX). A inteligência artificial teria dado início à quarta, caracterizada pela capacidade de prever as atividades humanas e pela convergência de

1. FRANCISCO, 2924a, p. 2-3.

2. FRANCISCO, 2024b, p. 8.

3. PAGLIA; PECORARO, 2020; 2021.

4. RENALSSANE FOUNDATION, 2023.

5. Cf. SCHWAB, 2017; RIFKIN, 2011. On the first and second industrial revolutions driven by steam power and electricity: MOKYR, 1990.

tecnologias como nanotecnologia, biotecnologia e robótica. Mais do que uma nova revolução, seria uma evolução da automatização iniciada no século XVIII, embora seus efeitos sociais possam ser revolucionários.

Na primeira revolução industrial, as máquinas começaram a realizar muitas tarefas manuais, que exigiam força muscular mais do que mental, deslocando assim os trabalhadores menos qualificados (“de colarinho azul”). Agora, a IA está prestes a assumir tarefas que exigem especialização e capacidade cognitiva, substituindo muitos trabalhadores qualificados da classe média (“colarinho branco”).⁶ No entanto, encontram-se dificuldades para, com a IA, imitar nossas capacidades sensoriomotoras e de perceptivas. Não será fácil para ela captá-las e direcioná-las.⁷

1.1 Um conceito complexo e difícil de definir

A IA está presente em nosso dia a dia, de muitas formas e em muitas situações: redes sociais, assistentes virtuais, pagamentos eletrônicos, motores de busca, tradução automática, reconhecimento facial e de voz, robôs, drones, carros autônomos etc. F. Patsch indica quatro marcos em sua implementação: em 2010, começou a ser usada para melhorar a qualidade das pesquisas na Internet e para fornecer resultados mais relevantes; em 2014, para “ler a mente do usuário” e antecipar o que ele procura, ajudando-o com assistentes virtuais como Cortana e Alexa;⁸ em 2018, para ver e reconhecer objetos (IA de percepção); em 2022, a IA generativa.⁹

O termo “IA” abrange “uma galáxia de realidades”, tornando-se muito difícil dar uma definição unívoca dela.¹⁰ Ela engloba uma grande

6. GISOTTI, 2023.

7. “It is comparatively easy to make computers exhibit adult-level performance in solving problems on intelligence tests or playing checkers, and difficult or impossible to give them the skills of a one-year-old when it comes to perception and Mobility”. MORAVEC, p. 15.

8. O RankBrain, introduzido em 2015, “uses artificial intelligence techniques to process and interpret search queries, with the goal of providing more relevant search results to users”. JOHNSEN, 2021, p. 95. O assistente virtual Siri foi introduzido pela Apple em outubro de 2011. Ele foi seguido por muitos outros.

9. PATSCH, 2023, nota 1; HOLMSTRÖM, 2022.

10. O termo IA foi cunhado na Conferência de Dartmouth, no Colégio de mesmo nome, em Hanover, New Hampshire, no verão de 1956. Russell e Norving dividem a gama de definições de IA em quatro classes. NORVING; RUSSELL, 2010. Em sentido geral, podemos assim definir a IA: qualquer dispositivo ou programa de computador capaz de executar tarefas comumente associadas a seres inteligentes, como aprendizado, raciocínio, percepção, solução de problemas, linguagem. Sobre sua evolução histórica, cf. NILS, 2010.